



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

PAULA GEÓRGIA DOS SANTOS DE ARAÚJO

**A DOCÊNCIA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS: ANÁLISE DISCURSIVA
SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

**CAMPINA GRANDE
2023**

PAULA GEÓRGIA DOS SANTOS DE ARAÚJO

**A DOCÊNCIA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS: ANÁLISE DISCURSIVA
SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Letras Português
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do grau
de licenciado em Letras.

Área de concentração: Linguagens

Orientador: Prof. José Domingos

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663a Araujo, Paula Georgia dos Santos de.

A docência e os documentos oficiais [manuscrito] : análise discursiva sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação durante a pandemia do Covid-19 / Paula Georgia dos Santos de Araujo. - 2023.

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. José Josemir Domingos da Silva, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC. "

1. Docência. 2. Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs. 3. Discurso. 4. Memória discursiva. I.

Título

21. ed. CDD 371.33

PAULA GEÓRGIA DOS SANTOS DE ARAÚJO

A DOCÊNCIA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS: ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE
O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DURANTE
A PANDEMIA DO COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Letras Português
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do grau
de licenciado em Letras.

Área de concentração: Análise do
Discurso

Aprovada em: 31/08/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. JOSÉ DOMINGOS - (Orientador)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB



Prof. Dra. TÂNIA MARIA AUGUSTO PEREIRA (Examinadora)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB



Prof. Dra. DALVA LOBÃO ASSIS (Examinadora)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 METODOLOGIA.....	9
2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	10
2.1 AS TIC NA SALA DE AULA, SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS: BNCC E MEC	10
2.2 AS TIC NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO REMOTO	12
3 ANÁLISE DO DISCURSO: DISCURSO E ENUNCIADO	13
3.1 FORMAÇÃO DISCURSIVA	14
4. A BNCC E O DISCURSO DOCENTE	16
4.1 A VOZ DOCENTE E A EXPERIÊNCIA COM AS TIC NO PERÍODO PANDÊMICO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	26

A DOCÊNCIA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS: ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

TEACHING AND OFFICIAL DOCUMENTS: DISCURSIVE ANALYSIS ON THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ARAÚJO, Paula Geórgia dos Santos de.¹

RESUMO

Observando a nossa sociedade, e a realidade da educação, notamos que os docentes precisam fazer uso das plataformas digitais para abordar os conteúdos didáticos, trazendo o que é usado pelo aluno no dia a dia para dentro da sala de aula. Vale ressaltar que os recursos tecnológicos não substituem as aulas presenciais, em se tratando do ensino aprendizagem, mas fornecem subsídio, com a função de efetivar, significativamente, as aprendizagens. Esta pesquisa, apresenta algumas sequências enunciativas, buscando identificar a formação discursiva do discurso pedagógico e do discurso oficial do Ministério da Educação, com o objetivo de analisar posicionamentos discursivos sobre as TIC no contexto pandêmico. Utiliza como procedimentos metodológicos, em um primeiro momento um questionário online com duas professoras do ensino público, da escola de Ensino Infantil e Fundamental Gonçala Rodrigues de Freitas, localizada em Sumé (PB), sobre as experiências docentes com as TIC na pandemia e na graduação. Em um segundo momento, são selecionados textos, documentos e enunciados do site Portal do MEC, que discursivizam sobre o uso das TIC durante a pandemia. A pesquisa se caracteriza como documental, pois analisa os documentos do MEC e o discurso dos docentes, materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico. A base teórica utilizada é a Análise do discurso, que visa analisar as relações entre linguagem, história e sociedade, através dos efeitos de sentido, sobretudo, os conceitos de discurso, enunciado e memória discursiva, a partir das contribuições teóricas de Pêcheux (1999) e Foucault (2008), entre outros. Os resultados apontam que tanto o MEC quanto os professores que participam da pesquisa defendem o uso das TIC na sala de aula. Contudo, as docentes participantes defendem que as ferramentas necessitam de capacitação para manuseio, de forma que ocorra um trabalho pleno e satisfatório para ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Docência; TICs; Discurso; Memória discursiva.

ABSTRACT

Observing our society, and the reality of education, we noticed that teachers need to make use of digital platforms to address didactic content, bringing what is used by students on a daily basis into the classroom. It is worth noting that technological resources do not replace face-to-face classes, when it comes to teaching and learning, but provide subsidy, with the function of

¹ Graduanda do curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba.
(paulinhagil17@gmail.com)

significantly effecting learning. This research presents some enunciative sequences, seeking to identify the discursive formation of the pedagogical discourse and the official discourse of the Ministry of Education, with the objective of analyzing discursive positions on ICTs in the pandemic context. It uses as methodological procedures, at first, an online questionnaire with two public school teachers, from the Kindergarten and Elementary school Gonçalves Rodrigues de Freitas, located in Sumé (PB), about teaching experiences with ICTs in the pandemic and graduation. In a second moment, texts, documents and statements from the MEC Portal website are selected, which discuss the use of ICT during the pandemic. The research is characterized as documental, as it analyzes MEC documents and the professors' discourse, materials of different nature, which have not yet received an analytical treatment. The theoretical basis used is the field of Discourse Analysis, which aims to analyze the relationships between language, history and society, through the effects of meaning, above all, the concepts of discourse, utterance and discursive memory, based on the theoretical contributions of Pêcheux (1999) and Foucault (2008), among others. The results indicate that both the MEC and the teachers who participated in the research defend the use of ICT in the classroom. However, the participating teachers argue that the tools need training to handle them, so that there is a full and satisfactory work for teaching and learning.

Keywords: Teaching; TICs; Discourse; Discursive memory.

1 INTRODUÇÃO

A Análise do discurso (AD) é uma área da linguagem que estuda a produção de sentidos que ocorrem na relação entre a língua, o sujeito e a história. Um dos seus principais objetivos é compreender o funcionamento dos sentidos no interior dos discursos. Analisando a diferença entre discurso e o texto, vemos que o texto é a manifestação da língua, já o discurso refere-se aos princípios, os valores e os significados que auxiliam na construção do texto. Desta forma podemos dizer que o discurso é um dos níveis de sentido do texto, é um espaço onde podemos identificar as relações entre o texto e o contexto que o produziu.

A língua posta em uso não é apenas um código ou conjuntos de regras, mas é discurso, ou seja, tem efeitos de sentidos entre os locutores. Para AD, o discurso é social, a autonomia da língua é relativa e seu uso depende de determinantes históricos e ideológicos. A hipótese levantada por esta pesquisa é que: a utilização das tecnologias em sala de aula possibilitar uma melhoria no ensino, e torna o aluno um agente ativo, responsável pela sua aprendizagem. Verificaremos diferentes posicionamentos discursivos do professor, do estudante e dos documentos oficiais.

As tecnologias estão presentes na vida da maioria da população, seja no trabalho, em casa, em momentos de descontração e informação. Sua evolução é constante, e se dá de acordo com a sociedade, para satisfazer algumas necessidades. As informações chegam em milésimos de segundo, que muitas vezes, não conseguimos nem acompanhar. Cada vez mais a sociedade se torna complexa e as pessoas precisam aprender a lidar com esse vasto mundo tecnológico. Considerando os avanços tecnológicos, e realidade da educação, os docentes deveriam usar as plataformas digitais para abordar os conteúdos didáticos, trazendo o que é usado pelo aluno para dentro da sala.

É necessário o professor aliar o ensino às experiências e vivências do aluno, para que a educação seja efetiva. Então, os professores precisam estar preparados para manusear as tecnologias com os meios que lhe são oferecidos.

O interesse pelo tema da pesquisa surgiu devido ao contexto social enfrentado no ano de 2020, em que diferentes meios tecnológicos foram incluídos nas aulas a distância, para

favorecer a democratização do saber e propor um contato maior com as mídias digitais existentes: WhatsApp, Google Meet, Classroom, E-mail, entre outros. Além do que é realizado em sala de aula, o professor deve estar atento, pois precisa sempre orientar, tirar dúvidas e acompanhar o desenvolvimento do aluno. O professor entende que o comportamento humano progride de acordo com o meio no qual ele está inserido, ou seja, o tecnológico precisa estar aliado ao ensino, pois é necessário que o ensino aprendizagem avance junto com a sociedade.

Mesmo com o advento tecnológico no meio escolar, a tecnologia ainda é pouco usufruída. Alguns discentes não têm controle quando utilizam, não acessam o que o professor solicita nas redes sociais, acessam jogos que não possuem relação com o conteúdo ministrado na sala de aula.

Os recursos tecnológicos não substituem as aulas presenciais, em se tratando do ensino aprendido, mas fornecem subsídio, com a função de efetivar significativamente as aprendizagens. Os documentos oficiais defendem que são necessários os professores inserirem as TICs gradativamente, de modo que o uso seja de construção de saberes, reflexão para uma concretização mais alargada de saberes na educação, principalmente no contexto pandêmico. A educação não pôde parar e a saída foram os meios tecnológicos.

A pesquisa parte da seguinte questão: como se caracteriza o discurso dos docentes sobre as tecnologias de informações e comunicações no ensino durante o contexto da pandemia do COVID 19? Para respondermos à questão proposta, definimos os seguintes objetivos da pesquisa:

Geral:

- Analisar o discurso docente sobre as TIC no contexto pandêmico, levando em conta os documentos oficiais, BNCC e portal do MEC, acerca do uso das tecnologias.

Específicos:

- Analisar a presença da memória discursiva na formulação do discurso docente;
- Comparar os discursos dos professores com relação aos documentos oficiais, analisando as diferentes produções de sentidos sobre as TIC;
- Descrever as regularidades discursivas presente no discurso docente sobre as TIC, no período pandêmico.

A base teórica utilizada é o campo da Análise do Discurso (AD), que estuda as relações entre linguagem, história e sociedade, através dos efeitos de sentido, sobretudo, os conceitos de discurso, de enunciado e memória discursiva, a partir das contribuições teóricas de Pêcheux (1999), Foucault (2008), entre outros.

Para analisar o discurso docente e o discurso dos documentos oficiais sobre as TIC na pandemia, precisamos refletir e entender como ocorre a materialização discursiva nesses documentos, estabelecendo uma relação entre esses discursos acerca do uso das tecnologias. Sob o ponto de vista social, a pesquisa justifica-se pelo fato de que as TIC fazem parte do nosso dia a dia, até mesmo do contexto educacional. Além disso, observa-se que a partir dos discursos dos documentos oficiais e os dos professores, essas tecnologias têm muito a contribuir com a educação e colocam o aluno como protagonista do ensino.

Sob o ponto de vista acadêmico, o trabalho é relevante por enxergar as TIC como ferramentas importantes na perspectiva discursiva, uma vez que a AD se interessa por toda situação em que há pessoas conversando, falando, debatendo, expondo ideias, ou seja, enunciados sendo ditos de forma oral, escrita ou imagética. A sociedade convive com a interação social de maneira mais intrínseca devido à revolução tecnológica, desse modo, os estudos da linguagem precisam considerar e analisar esses “novos campos sociais”. Como afirma Pêcheux (1999), sendo o discurso social, é preciso analisar a sociedade que formula esses discursos. Assim, o social também está inserido na interação por meio de redes digitais.

1.1 METODOLOGIA

Para fins de obtenção de dados, referentes aos discursos dos docentes, utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos. No primeiro momento, aplicamos um questionário de forma remota com duas professoras do ensino público, de uma escola localizada em Sumé (PB), sobre suas experiências com as TIC na pandemia e na sua graduação. Em um segundo momento, selecionamos textos, documentos e enunciados, do site Portal do MEC, que retratavam sobre o uso das TIC durante a pandemia.

Esta pesquisa se caracteriza como documental, a qual, segundo Podranov e Freitas (2013) é a pesquisa que utiliza materiais que não receberam ainda um tratamento analítico. Desse modo, a pesquisa documental transforma objetos de pesquisas, ou seja, qualquer matéria analisada em fonte de dados e resultados. Assim, quando esses materiais são postos em análises mais críticas tornam-se um documento. Analisamos os documentos do MEC e o discurso das docentes, ou seja, materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, e que a partir de nossas leituras, fizemos gestos de interpretação. Pêcheux afirma que os momentos de interpretação são atos que surgem com tomadas de posição. Essas tomadas de posição são concebidas por Pêcheux (1999) como gestos de interpretação, sempre marcados pela história, pela ideologia e pelo inconsciente. Dito de outra forma, o analista de discurso não escapa ao gesto de interpretação, não é isento a ele.

Nesse sentido, buscamos compreender a forma como o discurso pedagógico e oficial produz sentidos, propondo um gesto interpretativo para trabalhar os limites simbólicos entre a materialidade discursiva e a materialidade linguística.

Quando o discurso é materializado, seja através de imagem, formas de linguagens, gestos, e/ou toda materialidade discursiva, ocorre o processo de discursivização. Sob esse olhar, a memória discursiva atua na busca da discursivização em outra época dada. Freitas (2022, p. 33) afirma que “o processo de reatualização da memória é imanente aos discursos, possibilitando novas formas de se conceber o enunciado em contextos diversos, e as imagens e os dizeres são responsáveis por reatualizar memórias discursivas”.

O *corpus* foi constituído a partir das respostas aos questionários realizados com docentes do ensino fundamental I, que lecionam no 5º ano, na Escola Gonçala Rodrigues de Freitas e a leitura de documentos oficiais, retirados da internet. Foram analisados os questionários respondidos e os recortes de notícias dos documentos oficiais. Após isso, realizamos uma análise com os gestos de interpretação produzidos. Buscando discutir os sentidos em relação ao uso que o sujeito-professor fez das TIC.

A escolha desse tema se deu pelo fato de que as escolas, no Brasil, em 2020 ao serem noticiadas sobre o vírus COVID – 19, a gestão escolar, do município de Sumé, na Paraíba, reuniu o corpo docente e solicitou um novo planejamento, visto que a sociedade deveria se manter isolada. Os professores tiveram que usar os recursos próprios, pois a escola não disponibilizava equipamentos tecnológicos. A gestão do município de Sumé, juntamente à secretaria de educação, produziu algumas vídeos-aulas na escola para poder ajudar com recursos para ministrar as aulas remotas, e assim os professores faziam o envio desses vídeos para os alunos.

A fim de compreender a posição discursiva das docentes colaboradoras, apresentamos algumas informações sobre elas. As participantes são do sexo feminino e tem faixa etária entre 30 e 35 anos. O tempo de atividade docente entre 10 a 15 anos, exercidos na rede pública de ensino. Possuem licenciatura e especialização em Psicopedagogia.

Para a análise, utilizamos as respostas do questionário realizado no dia 09 de novembro de 2022, com 4 (quatro) perguntas. O procedimento utilizado para coleta de dados foram os relatos das docentes, por meio de perguntas, enviadas pelo WhatsApp sobre a importância das TIC na sala de aula, especialmente durante a pandemia. A escolha dessas professoras se deu

pelo fato de já estarem inseridas na educação há muito tempo, e possuírem muitas vivências e experiências, podendo discursivizar sobre como eram os usos das TIC na sala de aula sem pandemia e como foram usadas na pandemia.

2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Tecnologia é conhecimento, poder e inovação. Os grandes países, conhecidos como grandes potências, investem em inovações que garantam a manutenção desse domínio. As tecnologias oferecem múltiplas perspectivas às pessoas e facilitam o processo de assimilação de novos conhecimentos.

As tecnologias mudam a forma de as pessoas se comunicarem e de adquirirem conhecimentos. Nas ações docentes, podemos utilizar como possibilidade as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), elas auxiliam no desempenho do aluno, desenvolvendo novas competências e habilidades. O uso das TIC na educação permite ao docente a ampliação da produção de conhecimento, tornando para os alunos o processo mais lúdico e interessante, alargando a criatividade do aluno e possibilitando o contato com diversas culturas.

É um grande desafio para docentes e discentes utilizarem de maneira proveitosa as TIC em sala de aula. Com a evolução das tecnologias, nota-se a necessidade em democratizar o acesso a esse conhecimento, dando prioridade ao uso dos meios tecnológicos disponíveis. Uma vez que o aluno necessita de conteúdo didático, mas precisa também saber interligar as TIC, para que esteja preparado para as práticas sociais, através do letramento digital. Os discursos sobre as tecnologias enfatizam a importância de melhoria na educação, já que as tecnologias possibilitam criar circunstâncias que possibilitem ao educando o processo de ensino-aprendizagem. As tecnologias permitem provocar e direcionar reflexões sobre o ensino.

Ao analisar a presença das TIC na educação atual, podemos afirmar que o acesso à internet favorece uma comunicação colaborativa, entre escola e sociedade, pelo fato de que a família pode acompanhar a vida escolar do aluno, visualizando suas evoluções, pelo e-mail do aluno, cobrando mais do discente.

Segundo Dorigoni e Silva (2016), o computador utilizado por alunos na escola deve ser capaz de gerar reflexões e análise mesmo que seja para o desenvolvimento de determinada atividade prevista no planejamento escolar. Por isso, o propósito dos aparatos tecnológicos se constitui em meios para a construção do conhecimento, pois interferem no modo de perceber o mundo e de se expressar sobre ele.

O uso das tecnologias de informação e comunicação na educação propicia uma abordagem pedagógica com base nos conceitos de sala de aula invertida. De acordo com Schneider *et al* (2013), a sala de aula invertida é quando o aluno se dedica à aquisição do seu próprio conhecimento, utilizando de livros, links, vídeos ou outros recursos midiáticos. Na dinâmica da sala de aula invertida o educador utiliza-se das mídias para disponibilizar conteúdos antes das aulas, por exemplo um link de um vídeo para que o conteúdo seja antecipado e prepare o aluno para aprendizagem.

Com o uso da tecnologia na prática pedagógica é possível manter uma comunicação fluida entre professores, responsáveis e discentes. Como a rotina dentro das escolas é otimizada, o relacionamento das TIC com os pais e alunos funciona muito melhor, isso ocorre porque esse tipo de comunicação é presente no cotidiano das pessoas.

2.1 AS TIC NA SALA DE AULA, SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS: BNCC E MEC

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação (BRASIL, 1996), sobre o uso das TIC na educação, temos:

[...]Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; (p.23)

[...]Art. 36. § 11. Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento, mediante as seguintes formas de comprovação: VI - cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias. (p. 27).

[...]Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. (p.31).

A LDB apresenta de forma sucinta a relação da TIC na educação. O Artigo 32 coloca a palavra tecnologia como parte fundamental para formação do cidadão. O Artigo 36 aponta as TIC para o ensino a distância, fazendo correlação com o artigo 32. E Artigo 39 tem como objeto de estudo a tecnologia, num sentido mais amplo, relacionada a especificidades técnicas.

Observamos que as TIC na LDB (BRASIL, 1996) foram pouco discutidas, especialmente no que se refere à formação de professor. Outro fator é que a LDB é uma lei do início dos anos 90, coloca essas diretrizes de forma mais geral. Diante disso, vamos analisar as relações entre as TIC e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esse documento tem como objetivo nortear os professores com relação as competências que o discente deve possuir em cada etapa da sua vida escolar. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p.13):

Indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (Brasil, 2018, p.13).

A BNCC expõe que a interação com as tecnologias da informação e comunicação estimula a curiosidade, e conseqüentemente a indagação. Esse estímulo ao pensamento criativo e crítico leva o aluno a ampliar as compreensões de si mesmo. O professor precisa fomentar a autonomia dos alunos, de modo que eles possuam condições de navegar nos meios tecnológicos para poder interagir com diferentes conhecimentos e fontes de informação. O docente precisa entender que existem diferentes modos de inserção social, como nos apresenta a BNCC (Brasil, 2018, p. 63):

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar (Brasil, 2018, p.63).

É necessário que a escola estimule a reflexão dos discentes e apresente todas as formas de interação, para que o aluno esteja apto ao uso social, sabendo lidar com o emocional, o psicológico, entre outros. A aprendizagem torna-se significativa quando o professor se adapta ao que é da vivência do aluno. A internet tem seus benefícios e malefícios, cabe ao professor,

juntamente com o aluno, desenvolver essa maturidade de utilização, entendendo que existem falsas notícias e que as opiniões divergem, mas que cada um tem seu ponto de vista. Além disso, o educador pode fazer uso das vivências dos alunos para melhorar sua aula.

Como as TIC são de suma importância para esse trabalho e o docente se norteia pela BNCC (Brasil, 2018, p.11), são apresentadas as seguintes competências tecnológicas:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p.11).

Segundo Garofalo (2018), a competência quatro propõe o ensino híbrido para completar as diferentes facetas de letramentos e multiletramentos. A competência 5 foca na tecnologia de maneira centrada, para promover o aluno não como consumidor da tecnologia, mas produtor dela, que pesquisa e reflete. Inferimos que estas duas competências pressupõem que o aluno seja protagonista e o principal responsável pela sua aprendizagem.

Como sugestão, o professor pode estimular a criticidade do aluno a partir do trabalho com notícias falsas, ou como comumente chamamos, *fake news*, propondo que, o aluno busque o que está por trás das pesquisas, visto que ele vive inserido no meio tecnológico. Como cita, Garofalo (2018, p.2):

O melhor caminho para levar esses conhecimentos para a sala de aula é trabalhar com as metodologias ativas, que visam tirar o aluno da passividade e trazê-lo para o centro do processo de aprendizagem por meio de vivências, e trabalhar com tendências - como a cultura maker, a linguagem de programação, a robótica, o letramento digital - que não são específicos de uma disciplina e que podem ser trabalhada em todas (Garofalo, 2018, p.2).

O professor, à luz dos documentos oficiais, deve aproveitar o potencial de comunicação que o mundo digital oferece, promovendo diferentes aprendizagens, interação e compartilhamento de informação, favorecendo as competências da BNCC e possibilitando ao aluno uma gama de letramentos, bem como seu protagonismo.

2.2 AS TIC NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO REMOTO

A sociedade evolui e as formas de educar, comunicar e aprender se transformam também. Essa evolução possibilitou um modelo interacionista na educação, colocando o aluno como protagonista. Os desafios a serem superados tornaram-se maiores, uma vez que os níveis de ensino estão cada vez mais complexos, exigindo do aluno uma competência e responsabilidade maior com os estudos. Eles devem buscar contribuições que aliem o conteúdo ministrado pelo professor, para alargar ainda mais seus conhecimentos.

No entanto, o que nunca se pensou, nem cogitou, aconteceu em 2020. O mundo teve de enfrentar o maior de todos os desafios, nunca visto antes, uma pandemia que mudou a forma de educação impondo aos alunos e professores um cotidiano jamais esperado.

Os desafios a serem superados na realidade educacional brasileira enfrentam diversos problemas. Às vezes faltam recursos, como materiais didáticos, estruturação escolar, além disso tem-se a ausência familiar, baixo estímulo de professores e alunos, entre outros. Muito já se discutiu, sobre educação no Brasil, com documentos oficiais que propõem um modelo que possa auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A BNCC deu maior

visibilidade ao aluno protagonista, responsável pela sua aprendizagem. E priorizou o uso das TIC, como instrumento que proporciona maior interação, em que o papel do professor é orientar a aprendizagem e o aluno protagonizar as ações mediante orientações.

A disseminação do Corona Vírus exigiu um protagonismo forçado, por parte de alunos e professores, pela ausência da aula presencial, decorrida do distanciamento social, sendo preciso mudar a forma de ensinar. Ao invés do contato face a face, as aulas ocorreram por meio de telas ou vídeos aulas, o que dificultava, às vezes, o esclarecimento de dúvidas dos alunos.

Desse modo, a educação sofreu grandes desafios porque o educador trabalhava em casa, dentro de uma “inexperiência” com o uso das TIC, através de um computador, celular ou smartphone, eram as ferramentas que se tinha para o ensino remoto. As aulas passaram a ser online, por meio de vídeos, aplicativos e plataformas, a fim de proporcionar a aprendizagem. As metodologias utilizadas permaneceram ativas com algumas adaptações, objetivando estimular os alunos para um aprender de modo autônomo, participativo, dentro de casa, sendo responsável pela construção do próprio conhecimento e da formação enquanto cidadão (Garofalo, 2018, p.01).

Motivar os alunos é de suma importância para propagar um ensino inovador, atribuir projetos, motivá-los a aprender e buscar sempre sentido na compreensão. No conceito de sala de aula invertida é preciso buscar o protagonismo do aluno, visto que “A educação é um direito para todos”, assegurado pela Constituição Federal, na Carta Magna e atualmente na BNCC.

O professor é o mediador de todo o processo de ensino e o aluno o responsável do conhecimento. A mudança principal foi a forma de compartilhar ideias, pois, o que antes era presencial, na pandemia aconteceu de modo virtual, através de plataformas digitais.

Trabalhar com metodologias ativas é um dos principais métodos para promover uma educação emancipadora, cidadã e protagonista, onde os educandos serão os principais responsáveis por resolver seus problemas, ver sua história, transformá-la e construir conceitos no exercício dos direitos e na execução de deveres. No contexto pandêmico, muitos professores se reinventaram em um curto tempo, devido à inclusão das mídias digitais nas aulas a distância. O professor deve seguir o modelo de sociedade vigente para que se realize a democratização do saber e além disso possa acompanhar melhor o desenvolvimento do aluno. Mediante a tecnologia, observando os benefícios desse meio para com a educação, muitos professores se transformaram.

3 ANÁLISE DO DISCURSO: DISCURSO E ENUNCIADO

A Análise do Discurso (AD), surgida na França, no final dos anos sessenta, é considerada uma ruptura com os estudos da linguagem, pois a língua posta em uso não é apenas um código ou conjuntos de regras, mas é discurso, ou seja, tem efeitos de sentidos entre os locutores. Para AD, o discurso é social, a autonomia da língua é relativa e seu uso depende de determinantes históricos e ideológicos.

A AD não se configura somente das rupturas, mas também da adoção e reformulação das três áreas: a linguística, o marxismo e a psicanálise. É uma teoria centrada nos estudos de Pêcheux, na Europa, e Orlandi no Brasil, que traz elementos teóricos e analíticos pertinentes em relação à identidade do sujeito docente, analisado nesta pesquisa, ao papel da memória e ao discurso, considerado em suas condições de produção.

Segundo Natal (2019), essa teoria trata um objeto que se constitui na materialidade linguística. A autora afirma que é necessário entender cada sequência discursiva que faz referência a dizeres anteriores, isso significa dizer que o histórico, o político e o inconsciente estão implicados em cada discurso que ocorre, e em suas mais variadas formas.

O discurso situado na opacidade da linguagem e precisa de elementos linguísticos para a materialização. Como elementos linguísticos, podemos citar a língua, sendo através dela que

o discurso se materializa. Além do mais, é importante ressaltar que o discurso é um fato social, ou seja, precisa do real no processo de existência material. Como real, podemos identificar o sujeito do discurso. Esse sujeito não é excluído, mas é peça importante na construção do discurso. Orlandi (2009) afirma que os sujeitos são regulamentados pelos aparelhos ideológicos presentes na sociedade.

A AD observa a linguagem a partir da compreensão de que a língua é ideologia e faz significar distintas coisas. A língua é observada pela AD como uma interação precisa entre o homem e a realidade social. O que a AD tenta abranger é como se produz um trabalho simbólico e ideológico na língua, fazendo com que ocorra a produção de sentidos.

O discurso se materializa sob a perspectiva do contato do sujeito com o ideológico, favorecendo o que defende Pêcheux (1999), quando afirma que não se pode analisar o acontecimento discursivo somente como questões linguísticas, mas é preciso levar em conta a exterioridade, historicidade e o social. Gregolin (1995), corroborando com o pensamento de Pêcheux, afirma que o discurso é um suporte abstrato que sustenta outros textos (concretos) que circulam em uma sociedade, isto é, o discurso é social com a participação da história no seu interior, formulado no interior de uma formação discursiva.

Nesse sentido, Fernandes (2005, p. 07) demonstra que “dada a relação intrínseca com a história, um enunciado torna-se sempre outro, mesmo havendo um regime de materialidade repetível” por isso é preciso se voltar para história para construir uma interpretação. O repetível que defende o autor não está voltado para o mesmo discurso, mas à forma como as formulações formam outras, sem abandonar traços do discurso fundamental. Como defende Fernandes (2005), uma materialidade discursiva tomada como enunciado dialoga com outros discursos e textos, que têm lugar na história, em uma época dada.

Desse modo, enunciado para Foucault (*apud* Fernandes, 2005 p. 06) é “toda formulação possui em seu “domínio associado” outras formulações que ela repete, refuta, transforma, nega, enfim, em relação às quais produzem-se certos efeitos de memória específicos”. Dito de outra forma, se verifica que existe uma correlação entre as formulações de enunciados e a história, que se correlacionam e contribuem na formação do discurso, com a participação da exterioridade que ativa domínios outros no discurso.

Um enunciado comporta no seu interior a história, essa resultará em formulações discursivas que formam um enunciado a partir da época dada. De acordo com Foucault (2008), o enunciado é plenamente histórico e está ligado às suas regras de formação. Maingueneau (1993) afirma que enunciado consiste em enunciação de um certa posição sócio-histórica na qual os enunciadores se revelam substituíveis. Ou seja, os enunciados favorecem a sua época com formulações discursivas que se correlacionam com o tempo em questão, sendo possível a emergência de novos sentidos a esses enunciados a cada período, como um novo enunciado dentro das regras do determinado tempo.

As materialidades que compõem nosso *corpus* são as respostas das professoras ao questionário, com indagações em torno da construção discursiva, através dos enunciados das docentes, sobre a relação destas com o emprego das TIC no contexto pandêmico. Observamos o entrelaçamento de diferentes dizeres no funcionamento da memória discursiva. Sobre isto, Freitas (2022, p. 33) afirma que “o processo de reatualização da memória é imanente aos discursos, possibilitando novas formas de se conceber o enunciado em contextos diversos, e as imagens e os dizeres são responsáveis por reutilizar memórias discursivas”. Ao analisar um enunciado, a memória discursiva ativar outros enunciados, de outros lugares, que discursivizados na atualidade se apresentam sob formas de novos dizeres.

3.1 FORMAÇÃO DISCURSIVA

Segundo Hoff (2007, p.126) [...], “as formações discursivas se acham inscritas numa formação ideológica. O discurso, por sua vez, é compreendido como um dos aspectos materiais da materialidade ideológica”, isto é, uma formação discursiva tem o poder de determinar o que pode ou não ser dito, levando em conta o sujeito e o lugar social que ocupa. A materialidade das formações discursivas é estruturada pela relação discursiva da ideologia com o sujeito heterogêneo e a memória do discurso ativado na história sendo construído ao longo do tempo.

Nesse sentido, a participação do sujeito na estrutura discursiva está sob a condição de que o sujeito é heterogêneo e esta heterogeneidade do sujeito é o resultado da interação com o outro sujeito. Maingueneau (1993, p.22) afirma que “na interação com o mesmo e do Outro, dever-se-á distinguir uma heterogeneidade mostrada [...]”. Dito de outra forma, é a partir da interação entre os sujeitos que são retomados outros discursos, sob o mesmo conjunto discursivo, para formular o seu próprio, a partir do lugar social que o sujeito ocupa no momento da enunciação. Esses conjuntos discursivos são intitulados de formação discursiva.

Segundo Garcia (2003, p.130):

[...] uma Formação discursiva (FD) deve ser entendida como dois ou mais discursos em um só, estabelecendo a contradição seu princípio constitutivo. Sendo uma unidade dividida e heterogênea, seu entorno sendo fundamentalmente instável, pois não há limite rígidos a separar os elementos internos de seu saber daqueles que são exteriores [...] Formação discursiva (FD) concebida como necessariamente constitutiva de uma formação ideológica (FI) que determinará qual efeito de sentido prevalecerá em detrimento de outros, que o evoca, porá sua vez a questão possível da língua e do discurso.

Desse modo, uma formação discursiva também é ideológica, ou seja, ela atuará nos sujeitos, formulando o que pode ou não ser dito, através da ideologia presente dentro da FD. Além disso, a partir de um campo social discursivo, lugar que o sujeito ocupa na sociedade, a FD tem a função de regulamentar os dizeres, favorecendo o campo social e o sujeito. A regulamentação possibilita impor as restrições e até mesmo os implícitos dentro da especificidade discursiva.

Orlandi (2009, p.43) afirma que,

[...] a formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em um conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito. [...] as formações discursivas, por sua vez representam no discurso as formações ideológicas. Desse modo, os sentidos sempre são determinados ideologicamente. Não há sentido que não o seja. Tudo que dizemos tem, pois, um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos.

Parafrazeando Orlandi, concluímos que os amplos sentidos de um discurso serão determinados pela formação discursiva e pela formação ideológica presente nela. Desse modo, todo discurso possui traços ideológicos, a depender da condição que estão sendo formulados. Logo, é através das relações construídas na formação discursiva, que surgem as relações de sentido de um discurso sob uma ideologia vigente, considerando uma possível ressignificação discursiva, formalizando a FD e a relação do discurso com a história.

Dito de outra forma, a história também constitui uma formação discursiva. Logo, apresentará os efeitos do dizer já proferido antes, de um lugar social diferente. A língua se manifesta como uma prática social, visto que se constrói dentro de uma formação discursiva ao longo da história.

Nessa perspectiva, o discurso deve ser observado a partir da rede de memória, do trajeto social e da formação discursiva. Isto é, os sentidos se apresentarão de acordo com a formação discursiva e a história em que se inserem, que será o que analisaremos no tópico, a seguir, com os documentos oficiais. A escolha de analisar também estes documentos se deu pelo fato de que

são norteadores para os professores, sendo a base para o trabalho docente em sala de aula, portanto, um elemento de produção discursiva e de verdade sobre os sujeitos.

4. A BNCC E O DISCURSO DOCENTE

Ainda hoje, os computadores são um desafio para alguns educadores. Como sabemos, a educação muda e o ensino se transforma. O professor, por ter de lidar com diferentes faixas etárias, deve acompanhar todas as mudanças e transformações, pois a tecnologia evolui em processo. Nas palavras de Almeida (2018, p.112),

O processo de reestruturação social provocado pelo espaço-tempo da cultura digital interfere no conhecimento, nas relações e ações humanas e nas instituições, o que requer da escola, instituição que se pauta pelo trabalho com o conhecimento organizado hierarquicamente, um processo drástico de reestruturação e de ressignificação do currículo

Sendo assim, a produção de sentidos nos discursos docentes e dos documentos oficiais influenciaram as ideias de educação. Esses discursos oficiais e docentes, produzidos por intelectuais, professores e outros sujeitos, expressam questões relacionadas a nossa sociedade e com isso têm uma grande influência na produção das políticas públicas educacionais.

Destacamos aqui dois diferentes discursos que defendem a introdução das TIC nas escolas. O primeiro é o da BNCC, que defende a ideia das TIC nas escolas públicas, pois o país fez um grande investimento para com a tecnologia, ou seja, vários professores têm capacitação e os meios tecnológicos estão à disposição na escola, ajudando assim, no processo de ensino aprendizagem durante a pandemia. O segundo discurso é o docente, em que por meio de questionário as professoras relatam sobre como foi a inserção das TIC em sala de aula e qual seus maiores desafios, bem como o que faltava de auxílio para poder ensinar com as tecnologias.

Observando esses dois discursos, entendemos que eles lutam por demandas e melhorias e é por isso que nessas vozes, docente e documentos oficiais, as TICs ganham espaço para serem inseridas no ensino, visando melhorar a qualidade da educação. Entendemos que esses dois discursos ultrapassam a esfera de política pública, e que os discursos sobre as TICs produzem efeitos sobre os sujeitos que estão envolvidos no processo educativo, e ainda nos leva a atentar as regularidades de sentido nos discursos analisados.

Portanto, partindo do fundamento da AD, de que o discurso é social, a autonomia da língua é relativa e seu uso depende de determinantes históricos e ideológicos, examinamos como as TIC foram incorporadas como método de ensino em sala de aula no contexto pandêmico.

As práticas sociais possuem significado a partir do sujeito, pois ele tem papel importante na construção do discurso. O sujeito é dividido, constituído pela ideologia e pela história. Buscamos, nos trechos extraídos do portal do MEC, entender as produções de sentidos construídas por pessoas que falam sobre educação, de modo a observar as diferentes posições entre o discurso do docente com o do documento oficial, visto que alguns projetos de educação só ocorrem na teoria, já que os professores não utilizam na prática efetiva.

A primeira notícia analisada, postada no site do MEC (2021), intitulada: *Ações do MEC em resposta à pandemia da Covid-19* afirma: “[...]a flexibilização do sistema educacional para possibilitar o uso intensivo de tecnologias no ensino”. O funcionamento discursivo nos leva a interpretar, primeiramente, o sentido de “intensivo”, que significa que a tecnologia deve estar 100% em sala de aula, devido à flexibilidade diante da pandemia.

Baseado no fragmento acima, notamos que a discursividade sobre as TIC se edifica a partir de uma projeção de que acesso à internet não é um problema. Logo, para adequar-se a

esse novo modelo, é preciso aprender como se faz e orientar-se sobre o quão relevante são as TIC para a aprendizagem.

Em uma segunda notícia, intitulada: *CAPES destaca papel da ciência brasileira durante pandemia (2020)*, Benedito Aguiar, presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), afirma que: *No ensino e disseminação do conhecimento é notória a importância, comprovada, do uso de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Pessoas, grupos, universidades e escolas passaram a utilizá-las, ajudando a superar a distância física para a troca de informações e experiências.* Ou seja, a materialidade discursiva aqui entendida produz o efeito de sentido de que as TIC são um recurso que vem a suprir a troca de informações face a face. Além disso, o acesso ao conhecimento é o mesmo de quando se tinha o contato docente-discente. A posição do sujeito ressalta algumas benesses que as TIC possuem no alargamento de conhecimento, trazendo vantagens relacionadas à superação das distâncias. Inclusive se verifica um efeito de verdade no discurso do presidente da CAPES no emprego enfático do vocábulo “comprovada”.

A terceira notícia informa: *RELATÓRIO DE ATIVIDADES APONTA AÇÕES DO MEC E SUAS VINCULADAS EM RESPOSTA À PANDEMIA DE COVID-19. O MEC, desde o início da pandemia, tem se empenhado em promover medidas urgentes de modo a reduzir as perdas decorrentes da suspensão das aulas presenciais e as dificuldades estruturais dos sistemas de ensino diante dessa nova realidade, muitas das quais já existiam antes da pandemia de Covid-19 (2021).*

A materialidade linguística na notícia nos permite identificar o efeito de sentido que aponta para uma possível justificativa do órgão sobre os efeitos da pandemia sobre o ensino. Aquilo que é considerado “problema” e que precisa ser eliminado. Esta materialidade nos leva à leitura de que com a pandemia e a nova metodologia de ensino estes problemas educacionais serão sanados.

Na sequência, nessa mesma notícia lemos o seguinte: *“O MEC empreendeu esforços na promoção de inúmeras ações para mitigar os efeitos da pandemia. É importante reforçar seu compromisso em realizar um trabalho sério, responsável e focado para promover a coordenação e articulação com os demais atores do setor educacional; prover soluções para problemas históricos de nossa educação; diagnosticar e mitigar os efeitos da pandemia no sistema educacional brasileiro; e formular, implementar, monitorar e avaliar políticas educacionais de qualidade para promover o incremento do desempenho de estudantes e instituições nas avaliações educacionais nacionais e internacionais.* O que se observa nesse trecho é o sujeito que supostamente assume um lugar de responsável comprometido com a educação. O enunciador, ou seja, a voz institucional do MEC no esteio dessa formação discursiva, as ações vinham somente para somar e ainda buscar melhorias para problemas históricos. Porém, como é algo que está no papel e não na prática, sem que apresente qualquer comprovação desse exemplo, essa estratégia discursiva mostra-se frágil, pois não temos certezas desses avanços.

No funcionamento do discurso, materializado no site do MEC, podemos observar a presença de enunciadores que falam de uma dada posição, eles são inseridos numa formação discursiva da ciência, e como autoridades da educação. Sendo assim, podemos observar regularidades enunciativas, o discurso que as interliga remete a uma construção de discursos sobre um sistema educacional compromissado e responsável para com a educação e o futuro dela, especificamente em relação à implementação de novas políticas educacionais que possibilitem melhorias.

Na segunda notícia, na fala do presidente, Aguiar, os efeitos de sentidos produzidos vão na direção de orientar os docentes a executarem atividades em sala de aula com o auxílio das TIC, para superar a distância e, além disso, essas tecnologias se bem trabalhadas, poderá entender que o aluno está presencialmente no ambiente de sala de aula. As sequências

enunciativas analisadas do site MEC expõem a defesa das tecnologias e o seu uso em sala de aula, marcando um posicionamento discursivo que consolida o papel necessário e eficiente dos equipamentos tecnológicos.

O dizer desses especialistas atua na produção de um efeito de verdade daquilo que se divulga a respeito das TIC, excluindo qualquer contradição existente. É uma afirmação como se todas as escolas tivessem recursos tecnológicos e sua utilização comum a todos, tornando o efeito de verdade no discurso uma ação que se aplica de forma genérica em todos os contextos educacionais.

É assim que o sentido não existe em si, ele se determina pelas posições ideológicas em que enunciados são produzidos. Logo, a produção discursiva se dá no jogo contínuo de lugares que os sujeitos ocupam ao enunciar.

4.1 A VOZ DOCENTE E A EXPERIÊNCIA COM AS TIC NO PERÍODO PANDÊMICO

O sujeito e o discurso são heterogêneos. O sujeito enuncia a partir de algo anterior, de outros dizeres e discursos que lhe antecederam historicamente, e é assim que ele vai constituindo o seu dizer. De acordo com Azevedo (2013, p.9):

O conceito de discurso, compreendendo um conjunto de enunciados que ocorrem como performance verbal em função enunciativa, é apresentado considerando a ideia de práticas discursivas. Assim, amparado por esse modo de analisar os enunciados, considerando-os instáveis, reconhece-os como objeto de luta, regulados por uma ordem do dizível, definida no interior de lutas políticas.

Este tópico concentra-se em analisar as condições de produção dos sentidos, a partir de um questionário, no qual os docentes discursivizam saberes sobre o uso das TIC na pandemia. Nesse contexto, vale destacar que o professor é um sujeito que ocupa determinada função social e com frequência é incitado a um redirecionamento sobre suas práticas, visando atender às demandas do mundo moderno e as novas tecnologias tanto dentro como fora da sala de aula.

Nesse sentido, analisamos o discurso de sujeitos, a partir de uma entrevista realizada com duas professoras, que lecionam em uma escola de ensino público, nomeada Escola Gonçala Rodrigues de Freitas, na turma do 5º ano do Ensino Fundamental I. Nomeamos as entrevistadas sujeito 1 (S1) e a sujeito 2 (S2).

1) Qual a importância das TIC como ferramenta pedagógica no processo do ensino aprendizagem, principalmente na pandemia?

(S1): Apoio ao professor, chamar atenção do aluno, participação ativa dos alunos em aula, trazer o mundo das crianças para a sala.

(S2): Ajudar o professor e o aluno a desenvolverem suas atividades de forma ampla e contextualizada, deixando as aulas mais interessantes.

Percebe-se que a professora vê as TIC como auxiliadora do processo de ensino aprendizagem, mas é como se fosse uma fuga do modelo escola-quadro-professor visto que, faz parecer que se ele fizer uso das TIC é que a aula se torna mais produtiva. Tal pensamento pode ser compreendido, no dizer das docentes, nos termos *chamar atenção do aluno*, “*deixando as aulas mais interessantes*”. Nesse sentido, a voz que fala delineia os benefícios que as TIC causam, através das instâncias de delimitação (“participação ativa”) que designam a tecnologia como um auxílio na educação.

Compreendemos, então, que para estas docentes, o uso das TICs é algo benéfico, pois atinge o sujeito no momento de interação em sala de aula e sua vida como um todo, uma vez que a tecnologia é um meio presente na vida do educando. Isso nos leva a Foucault (1969),

quando cita que para compreender os elementos discursivos por meios de recortes temporais, é preciso compreender a história do presente. Nesse caso, a quase onipresença dessas tecnologias em nossa vida social, reforçada na pandemia, atua para que as professoras as vejam como um aliado no processo de ensino-aprendizagem. Assim, para além do contexto do ensino remoto na pandemia, as TIC permanecem sendo instrumento auxiliar do trabalho docente.

Como se pode observar nesses fragmentos, a posição-sujeito do professor nos é apresentada com efeito de sentido positivo. Assim, a constituição desses enunciados discursivizam positivamente as TICs no contexto escolar, aproximando-se da ordem discursiva presente em nossa sociedade hoje que, em certo sentido, enaltece o uso cotidiano e inevitável das tecnologias e aparatos da informação nos diversos contextos de interação social.

Podemos afirmar, que as respostas das docentes enfatizam que a educação, aliada as TICs, cumpre mais funções de apoio ao professor.

2) Na sua formação docente, houve alguma disciplina voltada às TIC na Educação?

R/ Sim, porém muito superficial. (S1)

R/ Sim, mas não para com as tecnologias e recursos que temos hoje. (S2)

É preciso compreender os efeitos de sentido sobre as tecnologias no espaço educacional produzidos no discurso das docentes. Essa reflexão pode ser melhor entendida na afirmação da professora quanto à falta de assistência pedagógica ou da componente curricular em sua carreira estudantil. Isso aponta para uma compreensão de que a presença das TIC no processo formativo docente não tem sido uma realidade efetiva, ou mostra certa defasagem de conhecimento. Nesse sentido, percebemos um descompasso entre a formação que os professores têm acesso e as demandas da prática na sala de aula.

É possível observar que esses sujeitos não tiveram uma preparação abrangente para as tecnologias durante a graduação, e posteriormente tiveram dificuldades em trabalhar com as TIC durante a pandemia, visto que a cada dia surgia um novo recurso tecnológico que exigia certo domínio técnico para poder fazer uso. Assim, quando observamos o discurso institucional ao lado das professoras, observamos que o discurso do portal do MEC, expõe o apoio as tecnologias e o seu uso em sala de aula, marcando um posicionamento discursivo que efetiva o papel eficiente dos equipamentos tecnológicos. Já no discurso docente falta formação e preparação para manuseio com essas tecnologias em sala de aula.

Como o discurso é entendido como um lugar de confronto entre língua, e história, nos enunciados, podemos perceber como estas relações se dão acerca do uso das TIC na pandemia no que se refere à posição das docentes à tecnologia, observa-se que elas possuem conhecimento sobre os equipamentos tecnológicos, ou seja sua existência, mas na voz da professora o efeito de sentido produzido é o de despreparo para as tecnologias da atualidade.

Sendo assim, a constituição dessas respostas aponta para uma apresentação da posição-sujeito de professor que demonstra um efeito de insatisfação, respaldado culturalmente em uma teia de relações valorativas acerca do fazer e, ainda mais, associadas à escassez de formações para estes profissionais. Desse modo, o discurso ativa um lugar de memória tão comum na educação brasileira que nos fala do sucateamento da profissão docente e, mais que isso, ativa a memória social sobre o fato de que tal desvalorização não ocorre somente em tempos recentes, reforçando o efeito de desassistência escolar.

3) Como você considera sua abordagem em relação as TICs na pandemia para com o ensino-aprendizagem dos alunos? Está sendo satisfatório?

R/ Uma junção das aprendizagens: humanista, construtivista e tradicional. Buscando mostrar aos alunos seus potenciais, mediando com metodologias adequadas e mantendo a função de um professor em sala. Acredito que nunca somos 100%, mas, de forma geral está sendo satisfatório. (S1).

R/ Sim, realizo o planejamento sempre de forma flexível, quando a necessidade de refazer, voltar do início ou mesmo trazer mais conteúdo e novidades para as aulas. (S2).

Observamos que os dizeres da professora “[...] buscando mostrar aos alunos seus potenciais [...]” retomam o acontecimento da realidade social, quando tratamos da sala de aula invertida onde o aluno seria o protagonista. A posição do sujeito continua pontuando alguns benefícios provenientes do uso da tecnologia, dando destaque ao aluno. Esses destaques se dão pelo fato de que utilizando-se de metodologias ativas, o aluno é o centro do ensino, ou seja, a educação está pautada nele.

A posição de sujeito continua pontuando algumas vantagens provenientes do uso das TICs para com o ensino aprendizado, dando destaque ao uso de novas metodologias que torne o aluno o protagonista e o responsável pela sua aprendizagem.

Dessa maneira, a formação discursiva permite que, ao longo da história, os discursos se ressignifiquem e formulem em época dada um novo sentido. Segundo Hoff (2007, p.126) [...], “as formações discursivas se acham inscritas numa formação ideológica. O discurso, por sua vez, é compreendido como um dos aspectos materiais da materialidade ideológica. Isto é, uma formação discursiva tem o poder de determinar o que pode ou não ser dito, levando em conta o sujeito e seu lugar social. Desse modo, ao observar a fala do sujeito 1, a memória discursiva é ativada e os elementos discursivos, por meio da historicidade, também. Acaba, porém, promovendo o confronto do discurso de resistência, no qual a professora tenta dar o seu máximo. Vale destacar que o docente, como sujeito que ocupa uma determinada função social, é com frequência cobrado a uma necessidade de redirecionamento para com as práticas sociais diferentes das práticas tradicionais, que busque atender às demandas do mundo moderno.

4) Quais seus maiores desafios com o uso das TIC na pandemia?

R/ Assistência pedagógica, abertura e compreensão dos responsáveis pelo aluno para com as atividades e metodologia, conteúdo programático para uma turma sem pensar na pluralidade dos alunos. (S1).

R/ Repassar para os alunos a importância das TIC no seu dia a dia, e ensiná-los a usar as ferramentas de forma adequada e com responsabilidade. (S2).

É possível observar que as docentes possuem uma insegurança quanto ao repasse da utilização das TIC em sala de aula. Nesse ponto, o professor pensa que o discente pode usar de forma prejudicial as ferramentas tecnológicas. Porém, vemos também uma falta de assistência pedagógica, ou seja, uma preparação/formação para professores, como visto no tópico anterior. Ressalta-se também que nem todos os responsáveis compreendem e aceitam essa nova metodologia, pois se prendem ainda ao tradicional. Com isso, o professor pode sentir-se frustrado pois se o pai não aceita a tecnologia em sala de aula a teoria não está em alinhamento com a prática.

Na fala das educadoras nota-se que, historicamente, o professor ainda se mantém como o centro do processo ensino-aprendizagem, apesar de tentar trazer o aluno como protagonista. Porém, em contrapartida vemos um desinteresse do alunado perante as aulas: se não houver tecnologia durante o ensino, parece que não há interesse. Esses desafios enfrentados pelos docentes, e que é possível entrever em seu discurso, nos mostra complexidade uma vez que, quando se pensa que as TIC são meios disponíveis a todos e fundamental para a eficácia do ensino, poderia ser uma forma de sanar as dificuldades enfrentadas em sala de aula.

Essa perspectiva discursiva do sujeito-professor tem sentido em desnaturalizar o já dito. Ou seja, desnaturalizar o discurso sobre a prática de dar aulas a sujeitos conectados a dispositivos móveis. A escola, enquanto aparelho ideológico do estado, trabalha para que não haja deslocamentos na fronteira simbólica, ou seja o tradicionalismo no ensino. Porém, após a

análise dos discursos, vimos que explorar as variedades e compreender que pode haver uma mudança significativa no espaço escolar a partir das TIC é primordial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar nossos objetivos, inicialmente, ressaltamos a competência das formações discursivas que formam os enunciados. A ativação da memória discursiva, aciona no nosso imaginário social outros discursos que já foram ditos antes, de outras formas, mas com novas materialidades discursivas, presentes nos discursos docentes e oficiais, e que articulam semelhantes efeitos de sentido sobre o objeto da nossa pesquisa: os discursos dos professores com relação aos documentos oficiais, analisando as diferentes produções de sentidos sobre as TIC usadas no período pandêmico.

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação surgem com a perspectiva de auxiliar o trabalho docente em sala de aula, e aproximar o ensino aprendizagem das TIC para um ensino mais efetivo e satisfatório. Após a pesquisa, inferimos que a tecnologia é cada vez mais importante na educação, pelo fato de que a escola se utiliza da vivência do aluno, ou seja, traz para sala de aula meios que já estão inseridos na vida do discente.

Na análise apresentada, observa-se um descompasso entre o discurso do MEC e o discurso docente. Compreendemos que o professor defende a necessidade do uso das TIC em sala de aula, mas sente-se despreparado ao fazê-lo. Mesmo que tenha recursos tecnológicos, ainda não é suficiente para a quantidade de alunos que a escola possui.

De maneira geral, os resultados apontam que os enunciados comportam a regularidade discursiva, tanto na voz do Ministério da Educação, quanto na das docentes. O efeito de sentido produzido nos discursos oficiais de que as TIC são um recurso que supre a troca de informações face a face. O sujeito e o discurso são heterogêneos, ou seja, são afetados pela história e ideologia e a relação do sujeito com a língua não é formada de forma aleatória, mas construída socialmente. Assim, de acordo com nossa análise, podemos observar que a mídia digital, especialmente nas escolas, provocou uma ressignificação na forma/sujeito. Ou seja, esse discurso é ressignificado, atualizado, levando-se em consideração que não se trata, agora, de ver as TIC como algo dissociado da educação, mas como benesses, que faz parte da educação entre escola-sujeito-aluno e um sujeito-professor, trazendo o aluno ainda mais como centro do processo de ensino-aprendizagem.

Esses apontamentos sinalizam para um quadro social que permite a preponderância das TIC como de suporte necessário, aliado ao ensino. As materialidades analisadas mostram as relações históricas, em que o professor ainda se mantém como o centro do processo ensino-aprendizagem, apesar de tentar trazer o aluno como protagonista. Noutras palavras, a naturalidade com que tratamos os artefatos digitais, tomados como uma espécie de extensão dos nossos corpos, implica o reordenamento de nossas subjetividades e pode nos afastar de relações mais sólidas e contatos mais firmes e duradouros que seria a relação professor-sala de aula-aluno. Afinal, como observado no discurso docente, o professor por ser cobrado, por ter uma determinada função social, precisa redirecionar suas práticas docentes para atender às demandas do mundo moderno.

Quanto à regularidade discursiva presente no discurso docente, observamos que o conjunto de enunciados que fazem parte de uma mesma formação discursiva, a todo momento defende a presença das TIC em sala de aula, sendo preciso naturalizar a prática de dar aulas a sujeitos conectados a dispositivos móveis. Além disso, o sujeito professor começou a utilizar essas tecnologias no período pandêmico, logo ocorrem dificuldades no início, visto que faltou a promoção de formações e capacitações para com o manuseio dessas TIC o que tornou um pouco lento o processo de ensino-aprendizagem. É preciso ter instrução de como utilizar a tecnologia para que a educação ocorra de maneira efetiva e significativa. Como a prática leva à perfeição, após a pandemia a utilização das TIC como auxílio a educação permaneceu, tendo em vista que o docente precisou progredir e desenvolver-se junto à sociedade atual.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias e formação de professores: relações entre o sujeito e a experiência no decorrer da história. *In*: VALENTE, José Armando. et al. **Tecnologia e Educação: passado, presente e o que está por vir**. Campinas: SP. NIED, 2018.
- AZEVEDO, Nadia Pereira Gonçalves de; BERNARDINO JÚNIOR, Francisco Madeiro; DARÓZ, Elaine Pereira. **O professor e as novas tecnologias na perspectiva da análise do discurso: (des) encontros em sala de aula**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 15-27, jan./abr. 2014.
- AZEVEDO, Sara Dionizia Rodrigues de. **Formação discursiva e discurso em Michel Foucault**. 2013.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/BNCC%20COMPLETA%20FINAL.pdf>
Acesso em: 10 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e educação e o uso de novas tecnologias no trabalho escolar: da reflexão para a prática pedagógica**. 18p.
- FARIA, Ângela Maria dos Santos. *et al.* **Tecnologias Contemporâneas na Escola**. Arteduca. 2013, 36p.
- FARIAS, Lívia Cardoso; DIAS, Rosanne Evangelista. Discursos sobre o uso das TIC na educação¹ em documentos ibero-americanos. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 27, jul./dez. 2013. p. 83 – 104.
- FERNANDES, Claudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. Pontes, 2005. 100p.
- FOUCAULT, M. Paris Gallimard. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FREITAS, Brenda de. **Em briga de marido e mulher se mete a colher: Uma análise de discursos sobre a violência contra a mulher na pandemia (covid-19) em enunciado do Instagram**. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Paus dos Ferros, 2022.
- GARCIA, Tirza Myga. **A análise do discurso francesa: uma introdução nada irônica**. Universidade Federal de Santa Catarina. n° 7. 2003. 121-140p.
- GAROFALO, Débora. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado**. Nova Escola, jun., 2018.
Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>
Acesso em: 11 jun. 2020.

_____, Débora. BNCC: leve as competências tecnológicas para a sala de aula. **Revista Nova Escola**, dez. 2019. p.3.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18739/bncc-leve-as-competencias-tecnologicas-para-a-sala-de-aula>

Acesso em: 11 jun. 2020.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valenciese. A análise do discurso: conceito e aplicações. São Paulo: **Alfa**. 1995. p. 13-21.

HOFF, Beatriz Maria Eckert. **(Re)buscando Pêcheux**: algumas reflexões in-certas. São Paulo: Universidade de Campinas, 2007.

INOCENCIO, Doralice; CAVALCANTI, Carolina Magalhaes Costa. O papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes on-line. **Cad. psicopedag.**, São Paulo, v. 6, n. 11, 2007.

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492007000100007&lng=pt&nrm=iso>.

Acesso em: 27 jun. 2020.

KENSKY, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Tradução Freda Indursky, 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 1993. 198p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relatório de Atividades aponta ações do MEC e suas vinculadas em resposta à pandemia de Covid-19. mai, 2021.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias_1/relatorio-de-atividades-aponta-acoes-do-mec-e-suas-vinculadas-em-resposta-a-pandemia-de-covid-19

Acesso em: 15 jun. 2023.

_____, **Ações do MEC em resposta à pandemia da Covid-19**. abr, 2021.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/nota-de-esclarecimento/copy_of_notade-esclarecimento-8

Acesso em: 15 jun. 2023.

_____, **CAPES destaca papel da ciência brasileira durante pandemia**. ago, 2020.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias_1/capes-destaca-papel-da-ciencia-brasileira-durante-pandemia

Acesso em: 15 jun. 2023.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. 2018.

_____, José. **Mudando a educação com Metodologias Ativas**. 2015, p.15-33.

Disponível em: file:///C:/Users/pc/Desktop/CONTEMPORANEOS/mudando_moran.pdf

Acesso em: 22 jun. 2020.

NATAL, Rosyane Mayre Pimenta. Análise de discurso pedagógico: da materialidade linguística à materialidade discursiva. **Interfaces**, vol. 10, p.11, 2019.

NOVA ESCOLA. 61 milhões de Crianças fora da escola. **Revista Nova Escola**, ago. 2012. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4482/61-milhoes-de-criancas-fora-da-escola>

Acesso em: 11 jun. 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas: UNICAMP, 2007.

_____. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009. 100p.

PÊCHEUX, M. **Papel da Memória**. In: ACHARD, Pierre et al. Tradução: José Horta Nunes. 1. ed. Campinas, SP: Pontes, 1999. 39p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2. ed, 2013, 277p.

SCHNEIDER, E. I., Suhr, I. R. F., ROLON, V. E. K., & ALMEIDA, C. M. de. (2013). Sala de Aula Invertida em EAD: uma proposta de Blended Learning. **Revista Intersaberes**, 8(16), 68–81.

SILVA, Daléxon Sérgio da; SILVEIRA, Éderson Luís. Discurso e memória da(s) identidade(s) em crise: efeitos identitários em charges online sobre sujeitos professores. **Revista X**, v.15, n.7, p. 402-427, 2020.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário do professor:

1. Qual a importância das TIC como ferramenta pedagógica no processo do ensino aprendizagem, principalmente na pandemia?
2. Na sua formação docente, houve alguma disciplina voltada para as TIC na Educação?
3. Como você considera sua abordagem em relação as TIC na pandemia para com o ensino-aprendizagem dos alunos? Está sendo satisfatório?
4. Quais seus maiores desafios com o uso das TIC na pandemia?

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais, Gilvanice e Paulo; a minha tia Gilmara e minha madrinha Arislêda, que me acolheu em sua escola, e me deu a oportunidade para que eu seguisse o caminho da docência.

A meu orientador, Domingos que me auxiliou em toda minha trajetória acadêmica, sempre atencioso, compreensivo e paciente. Agradeço a parceria que tivemos ao longo da minha graduação, pelas aulas, que me fizeram ter ainda mais encanto por esse curso.

Agradeço aos meus amigos, em especial Graciele Moura, Ismael Neto, Karla Araújo, Matheus Marques e Thaís Calixto, que compartilharam todos os momentos de alegrias, tristezas, dúvidas, durante a realização deste trabalho e na graduação.

Aos funcionários e professores do Departamento de Letras e Artes e a todos com quem convivi nesse espaço durante esses anos. Agradeço a Dalva Lobão, por toda ajuda enquanto estive no curso e por solucionar alguns problemas técnicos. E a professora Ana Lúcia, que me fez gostar uns cinquenta por cento de literatura.

Não há espaço o suficiente para agradecer todos que contribuíram para a minha conquista. Por isso, agradeço a cada um que passou por minha vida e auxiliaram a minha jornada.

Deus tem o melhor na vida de cada pessoa. A minha indecisão no curso me mostrou, do meio para o fim, que eu estava no lugar certo, para poder ajudar na formação de pessoas. E por isso eu só tenho a agradecer as pessoas que foram essenciais na minha trajetória. Primeiramente, agradeço a Deus, por iluminar meu caminho e me mostrar a luz em dias de cansaço e escuridão. A todos, a minha eterna gratidão!